

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ LITERATURA E HISTÓRIA

César Alessandro Sagrillo Figueiredo¹
Gilmei Francisco Fleck²

O presente dossiê reúne textos que dialogam com diferentes perspectivas dos estudos que envolvem a interface literatura e história. Encontram-se aqui vinte e dois artigos de pesquisadores de diversas universidades do Brasil e do exterior (Portugal, Venezuela, Peru) que aceitaram participar de nossa chamada.

Podemos refletir a respeito da importância dessa articulação teórica no momento presente, na medida em que percebemos humanidade passar por mais uma das tantas viradas históricas, provocada por pandemias, agravadas pelo caos na saúde pública, acrescidas de crise econômica e política, ou seja, vivemos mais uma das dobras da história, de tantas curvas que a humanidade precisou se adaptar para sobreviver. Nesse sentido, a literatura não é indiferente a seu tempo e a seção **Produção Literária** desta 11ª edição da EntreLetras sinaliza o modo como escritores tentam responder à experiência do acontecimento.

O dossiê reúne então uma série de discussões em torno das produções da literatura moderna e contemporânea, incluídas sob a denominação de literatura do testemunho, memorialísticas e biográficas, privilegiando a importância das narrativas que abordem um diálogo consistente da história como pano de fundo. Empreendendo essa conexão interdisciplinar, recebemos artigos que convergiram para esta temática e que possuíam como lume de discussão as narrativas literárias a partir de acontecimentos, fatos, períodos históricos e eminentes biografias.

¹ Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Líder do Grupo de Pesquisa Violência e Estado e membro do Grupo de Estudos do Sentido – Tocantins (GESTO). Desenvolve pesquisas sobre Guerrilha do Araguaia, Justiça de Transição, Literatura de Testemunho. Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Tocantinópolis. E-mail: cesarpolitika@gmail.com

² Pós-doutor em Literatura Comparada e Tradução pela UVigo-Vigo/Espanha; Doutor em letras pelas UNESP-Assis-SP/Brasil; Professor associado da Unioeste-Cascavel-PR/Brasil; Professor de Literatura Hispano-americana e Cultura Hispânica na Graduação em Letras Português/Espanhol, de Literatura Comparada e Tradução no Programa de Pós-graduação em Letras-PPGL, professor de Literatura Infantil e Juvenil no Mestrado Profissional em Letras-Profletras-Unioeste-Cascavel-PR/UFRN-RN. Líder do Grupo de Pesquisa “Ressignificações do passado na América; processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização”. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

Com esta mirada, a partir de uma proposição inicial visando a convergência desses aportes, pretendemos, igualmente, abarcar discussões acerca dos limites epistemológicos e teóricos entre a literatura e a história, bem como buscamos analisar como a literatura de ficção se debruçou sobre eventos sócio-históricos. Nesse sentido, os textos reunidos neste volume contemplaram tanto uma produção com reflexo na literatura e na história europeia, quanto um olhar detido e bem aprofundado para a produção latino-americana, com potencialidades teóricas e empíricas para os textos literários oriundos da literatura hispânica.

Buscando ainda alargar as fronteiras, torna-se importante registrar as análises dos artigos que se detiveram no contexto literário através do recorte histórico brasileiro, procurando, dessa forma, construir o diálogo acerca do tema e enfocando, sobretudo, as regionalidades locais na sua análise. No tocante às regionalidades, encontram-se trabalhos que enunciam distintas toponímias da produção brasileira.

São 22 artigos reunidos no dossiê temático, além de duas entrevistas. Registramos que recebemos uma grande quantidade de artigos que refletiram essa produção enfocada no objetivo principal do dossiê, buscando, portanto, esse amplo percurso discursivo e teórico, bem como possibilitando a tentativa de ampliação epistemológica apresentada por parte dos autores. Mediante leitura dos textos, convidamos os leitores para uma reflexão dos diferentes aportes metodológicos, sugestões de pesquisas e de novos temas, que podem ser perseguidos por pesquisadores atentos à fecunda seara entre literatura e história.

Mediante exposto, o texto que abriu o volume é de autoria de **César Alessandro Sagrillo Figueiredo**, que discorre teoricamente a literatura do testemunho, sua abordagem formativa, dialogando com a escola europeia, assim como o aporte latino-americano e os reflexos desta corrente na literatura brasileira. Na sequência, destacamos o artigo de **Hugo Eliecer Dorado Mendez** e **Gilmei Francisco Fleck**, que trazem as narrativas do romance histórico, a partir do processo de independência da Colômbia no século XIX.

Os autores **Cristian Javier López** e **Yetzabeth Pérez Anzola** procuraram articular as narrativas líricas dos heróis nas obras clássicas e nas poesias recentes no século XX e XXI. Buscando convergir o encontro da literatura nos primórdios do memorialismo brasileiro, **Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos** e **Luciene Souza Santos** trabalharam com a obra de Graciliano Ramos, que fora publicada em periódicos, procurando as conexões que fizeram com que o autor trabalhasse junto aos órgãos institucionais brasileiro, durante o Estado Novo (1937-1945).

Considerando caminhos improváveis de comparação, **Mariana Vieira Cardoso** e **Allison Leão** teceram com sucesso um vigoroso paralelo entre *A caverna* (2000), de Saramago e o livro em *A Caligrafia de Deus* (2007), de Márcio Souza, procurando demonstrar além das aproximações convergente, o impacto do ambiente e do espaço sobre o processo de asfixia do ser humano. No texto de **Vanda Maria de Sousa**, a pesquisadora portuguesa demonstra a associação entre os textos de Tolkien, e em particular *The Hobbit* (1988), e movimentos de contracultura.

Abordando as reflexões e angústias causados pela Primeira Guerra Mundial, **Giancarlo Moreira Rodrigues** e **Luciana Brito** apresentaram os efeitos da guerra no romance *Passeio ao farol* (1987), de Virginia Woolf, por meio de teóricos que discutem a relação entre memória, história e literatura, como é o caso de Kramer, Halbwachs, Ricœur, Heller, Bosi, Lima, Benjamin, dentre outros.

Num diálogo profícuo com a perspectiva regional, os autores **Valtenir Soares de Abreu** e **Adriana Helena de Oliveira Albanos** visaram ao estudo da produção literária cordelística de Rodrigo Oliveira por meio do cordel *Quadras ao Roraimeira* (2010), pela metodologia da análise crítica. Ainda dentro da perspectiva regional, **Thiana Nunes Cella**, **Fábio Luis dos Santos** e **Jorge Antonio Bernd** investigaram a trajetória do romance histórico paranaense com base na evolução que o gênero sofreu desde seus exemplares laudatórios, contemplando suas produções críticas e desconstrucionistas, até a modalidade mais recente.

Retomando os artigos acerca da América Latina, mais detidamente os textos de língua hispânica, **Gracielle Marques**, **Andréa Moraes da Costa** e **Allan Adrian Silva Gomes** analisaram a releitura realizada pelo romance *El país de la canela* (2008), de William Ospina, através do relato de viagem de Frei Gaspar de Carvajal sob a premissa do romance histórico contemporâneo de mediação.

Hugo Lenes Menezes aborda a literatura portuguesa do século XIX, quando sua análise se debruça sobre o romance *Lendas e narrativas* (1851), a fim de focar a prosa moderna de Alexandre Herculano como autor lítero-histórico. Ainda, dentro dos elementos históricos, culturais e literários, detendo-se na Idade Média, **Carlos Roberto Ludwig** dialogou com os autores que trabalharam acerca da obra de Shakespeare para entender o surgimento da interioridade.

Como uma reflexão em torno das obras memorialistas, **Marcio da Silva Oliveira**, **Matilde Costa Fernandes de Souza** e **Michele de Fátima Sant'Ana**, procuraram trabalhar com o olhar feminino e com o protagonismo negro na obra de Geni Guimarães em *A cor da*

ternura (2018). Ainda, trazendo a abordagem da produção latino-americana, desta feita abordando o período histórico pré-colombiano, **Franco Cavagnaro Farfán** explorou o mundo andino, enriquecidos com leituras de historiadores das antigas civilizações americanas.

Enfatizando uma aproximação da literatura brasileira com a literatura mexicana, os autores **Leila Shaí Del Pozo González** e **Francisco Lima Baca** buscaram conexões entre *Iracema* (1865) de Jose de Alencar e *Xicoténcatl* (1826), de autoria discutível por muitos estudiosos, visando a compreensão das formações nacionais. Incluso ainda nas pesquisas do universo latino-americano, a pesquisa empreendida por **Amanda Maria Elsner Matheus**, **Ana Maria Klock** e **Oscar Barrios** refletiu a análise de três novelas históricas - *Crónica del Descubrimiento* (1980), *Colón a los ojos de Beatriz* (2000) e *Tríptico de la infamia* (2014), com o propósito de abordar as narrativas estética da terceira fase da novela histórica de criação, denominada novela histórica contemporânea de mediação.

Dentro do modelo híbrido, entre a ficção e a história, os autores **Adriana Aparecida Biancato**, **Gislaine Gomes** e **Marina Luísa Rohde** apresentaram a escritora argentina Maria Rosa Lojo, enfocando em seu conto *Amar a un hombre feo* (2001) a figura do político e intelectual Domingo Faustino Sarmiento, explorando o desconstrucionismo do discurso histórico hegemônico através da mediação entre história e ficção. Na mesma perspectiva entre a ficção e história, **Phelipe de Lima Cerdeira** e **Jucelia Hurtiah de Oliveira Pires** realizaram uma leitura da *Trilogia do Descubrimiento* de Abel Posse, composta pelos romances *Daimón* (1978), *Los perros del paraíso* (1983) e *El largo atardecer del caminante* (1992), demonstrando como o projeto ficcional de Posse oscila do caráter mais desconstrucionista apregoado pelo chamado novo romance histórico.

Com cunho eminentemente de uma pesquisa de gênero e dentro do prisma história e ficção, as autoras **Beatrice Uber** e **Patrícia de Oliveira** analisaram as obras híbridas de história e ficção *Desmundo* (1996), de Ana Miranda, e *A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas* (2002), de Maria José Silveira, evidenciando o enfoque nos personagens femininos que atuam em diferentes episódios, ao longo do período da colonização brasileira.

O distanciamento cultural de imigrações deslocadas é tematizado por **Dionei Mathias** a partir da produção do escritor de origem turca Nevfel Cumart, nascido em 1964 na Alemanha. O autor analisa alguns de seus poemas, também focando na língua como substância de enunciação e o espaço como lugar de fala, no contexto da construção de identidade.

O artigo de **Mariana Sousa Dias** deslocou os leitores para descobrir as leituras de *Pepetela* (1997), através do romance *A Gloriosa Família - O tempo dos*

flamengo, evidenciando relações de poder que legitimam e perpetuam a dominação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Fechando o dossiê, retomamos os Brasil do século XIX através do artigo de **Dimas José Batista**, que analisou as imagens produzidas no século dezenove por viajantes, artistas brasileiros e estrangeiros que retrataram a vida cotidiana de escravo, procurando captar as práticas sociais vividas pelos escravos.

Temos, assim, um amplo panorama sobre distintas articulações da literatura com a história, mobilizadas por pesquisadores de diferentes tendências e abordagens teóricas. Diante desse leque de possibilidades e leituras, comprova-se o grande campo que se abre para nossos estudos.

ENTREVISTAS

Nessa seção, trazemos duas entrevistas com escritores que se aproximam pelo interesse comum: a ditadura civil-militar no Brasil e a Guerrilha do Araguaia. A primeira foi pelos pesquisadores do **Jacielle da Silva Santos, Luiza Helena Oliveira da Silva e César Alessandro Sagrillo Figueiredo** com o historiador e escritor Janailson Macêdo Luiz, autor de *Crônicas do Araguaia*. Nela, Janailson fala sobre as relações entre história e ficção e seu processo de criação. A segunda, realizada por **Luiza Helena Oliveira da Silva e César Alessandro Sagrillo Figueiredo** se deu com o escritor e jornalista Eduardo Reina que, em 2019, lançou seu último livro, *Cativeiros sem fim: as histórias dos bebês, crianças e adolescentes sequestrados pela ditadura militar no Brasil*. O livro resulta de uma grande investigação por parte do jornalista, envolvendo fatos obscuros e silenciados pelos militares durante os anos de chumbo.

TEMAS LIVRES

Maria Margarete Fernandes de Sousa, Francisco de Freitas Leite, Patrícia Gomes de Mello, Thamyres Barrozo de Paula e Rosângela Soares Lima analisam a rede social *Facebook* como “suporte de gêneros”, capaz de coercitivamente modificar os gêneros que nele se inserem.

O segundo texto ali reunido trata da poesia indígena de Márcia Kambeba, a partir do trabalho de um conjunto de pesquisadores de diferentes universidades: **Wallace Rodrigues**,

Delma Pacheco Sicsu, José Benedito dos Santos, Júpiter Koroá Lima Cunha, Maria das Dores Pereira Santos, Samara Laiz Silva Machado e Sophie Celine Sylvie Guerin Mateus.

Considerando a formação de leitores pela escolarização, **Verônica Lucena do Nascimento e José Helder Pinheiro Chaves** trazem experiências de leitura com a poesia de Augusto dos Anjos. De temática afim, encontra-se o trabalho de **Daniela Maria Segabinazi e Josete Marinho de Lucena**, que, a partir das mudanças no Projeto Político Pedagógico de um curso de Letras, avaliam os efeitos sobre a formação inicial dos professores no que diz respeito à leitura literária. Um terceiro trabalho que se volta para a literatura é trazido pelas pesquisadoras **Maria Lúcia Pessoa Sampaio, Raimunda Queiroz Rêgo e Diana Maria Leite Lopes Saldanha**, que analisam estratégias de mediação de leitura a partir de um programa. Mobilizando os subsídios da Análise Crítica do Discurso, **Rakel Beserra de Macêdo Viana, Iara de Sousa Nascimento, Naara Lima Ripardo e Ludovica Olímpio Magalhães** analisam uma campanha publicitária. Encerrando a seção, **Anderson Cardoso Silva e Marcelo Medeiros da Silva** também se dedicam a refletir sobre a escolarização da leitura literária, a partir de atividades que envolvem o cordel.

PRODUÇÃO LITERÁRIA

A partir de um convite, escritores que residem em diferentes localidades trouxeram-nos suas contribuições literárias produzidas durante o período da quarentena. Assim, temos a solidão sob efeito do confinamento, registrada pela poesia de **Janete Silva dos Santos**. **José Augusto Oliveira Huguenin** tematiza o lugar da literatura no presente, a partir da menção ao romance de Gabriel García Márquez, *O amor nos tempos do cólera*. Para **Vanda Maria Sousa**, a quarentena traz a possibilidade de transformação e, portanto, sinaliza em seu poema a esperança. **JJLeandro** nos traz um conto que descreve a desolação da solidão produzida pela pandemia, a partir de potentes imagens de um aeroporto. Com ironia, o poema de **Márcio Araújo de Melo** trata de pequenos delitos cometidos no cotidiano doméstico durante a quarentena. Finalmente, **Richard Morgan Müller** reúne quatro poemas sob o título *Poesia Livre*, trazendo-nos uma mostra do que é sua produção literária.

Araguaína, 1º de maio de 2020.